

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO

RITA DANIELA CASTANHO STALIVIERI

LIVRO-OBJETO
POR BATUCARDES VÓS – AS BATUCAS

PORTO ALEGRE
2020

Rita Daniela Castanho Stalivieri

**LIVRO-OBJETO
POR BATUCARDES VÓS - AS BATUCAS**

Relatório de Projeto como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em Design
Gráfico da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano de Vargas
Scherer

Porto Alegre
2020

CIP - Catalogação na Publicação

Stalivieri , Rita Daniela Castanho
Por Batucardes Vós - Ensaio Irregular As Batucas /
Rita Daniela Castanho Stalivieri . -- 2020.
30 f.
Orientador: Fabiano Scherer.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Arquitetura, Especialização em Design Gráfico,
Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Design Gráfico. 2. Projeto. 3. Livro-objeto. 4.
Narrativa poética. 5. As Batucas. I. Scherer, Fabiano,
orient. II. Título.

RESUMO

A Orquestra Feminina de Percussão e Bateria *As Batucas*, liderada pela mestra e Baterista Biba Meira, mistura, em meio a tantos ritmos, a alegria das cores e a ousadia das idades variadas. Sua história se baseia na força e voz das mulheres que, através da música, mostram seu repertório de luta e seu espaço de existência. O objetivo é transformar essa força, essa diversidade de idades, essa alegria colorida e talento em um livro-objeto (um formato que foge aos padrões tradicionais), ou seja, traduzir um pouco da história do grupo, sua trajetória, em páginas ilustradas e criativas, abusando e aproveitando o que o tema tem de melhor: as cores, a visibilidade. A mistura de técnicas é bem aproveitada em todas as 48 páginas que ilustram o livro e nas 7 páginas soltas produzidas manualmente apresentando técnicas em materiais diferentes (papel e tecido).

Palavras-chave: Livro-objeto. Design. Visibilidade. Mulheres. As Batucas.

ABSTRACT

The Female Percussion and Drums Orchestra *As Batucas*, led by master and drummer Biba Meira, mixes, in the midst of so many rhythms, the joy of colors and the boldness of different ages. Its history is based on the strength and voice of women who show their repertoire of struggle and their space of existence through music. The objective is to transform this strength, this diversity of ages, this colorful joy and talent into an Object Book, that is, translate a little of the group's history, its trajectory, into illustrated and creative pages, making use and taking advantage of the best about the theme: colors, visibility. The mix of techniques is present in all of the 48 graphically illustrated pages and 7 loose pages produced with different materials manually.

Keywords: Object book. Design. Visibility. Women. As Batucas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Identidade visual criada pelo artista Alexandre Carvalho	08
Figura 2 – Sonia Gomes para a Exposição A Tara por livros – Bienal de Viena ...	14
Figura 3 – Roben-Marie Smith – The Documented Life Project	15
Figura 4 – Encadernação artesanal	16
Figura 5	18
Figura 6	19
Figura 7 – O objeto visto com as suas diferentes formas	20
Figura 8 – Peças diferenciadas das demais do livro	23
Figura 9 – Ilustração Visibilidade	24
Figura 10 – Capa do livro-objeto Por Batucardes Vós	25
Figura 11 – Naipes Batucos	26
Figura 12 – Tipos	27
Figura 13 – Pluralidade	28
Figura 14 – Mulher	29
Figura 15 – Batuquintas	30
Figura 16 – Aniversário 5 anos no Vila Flores	31
Figura 17 – Ó, Cirandeiro! Cirandeiro, ó!	32
Figura 18 – Livro montado	32
Figura 19 – Boneco 1	34
Figura 20 – Boneco 2	35
Figura 21 – Livro pronto	35
Figura 22 – Parte do livro pronto	36
Figura 23 – Quadro das famílias tipográficas utilizadas	37
Figura 24 – Etiqueta que traz informações sobre a encadernação	38
Figura 25 – Escala de cores utilizada - CMYK	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	10
3 PROBLEMA DE PROJETO	10
4 OBJETIVOS	11
5 METODOLOGIA DE PROJETO	12
6 CONCEITO	17
7 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	18
8 SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS	21
9 DESENVOLVIMENTO DA SOLUÇÃO	22
10 VALIDAÇÃO/AVALIAÇÃO DA PROPOSTA	33
11 DETALHAMENTO	36
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Em meados de 2014, bem no meio das Festas Juninas do País, a baterista Biba Meira e o baterista Cláudio Calcanhoto, que ministravam aulas de bateria para um grupo de meninas e meninos, resolvem fazer uma apresentação de final de ano com os alunos na escola. Convidaram músicos conhecidos e famosos do circuito porto-alegrense para compor a banda naquela noite e as alunas e alunos se revezaram na bateria. A banda da Escola Batuca de Bateria e Percussão se apresentava apenas uma vez ao ano. Entretanto, o sucesso e a satisfação foi tão contagiante que Biba pensou em estender essas apresentações para mais de uma ao ano. A ideia era levar essas meninas e meninos para tocarem em um espaço em que mais pessoas pudessem assistir, como em alguma feira, um bar, um restaurante ou algum lugar semelhante, mas pensou-se que era inviável montar oito baterias no local escolhido (a escola na época contava com oito aluna/os).

Foi pensando nessas mudanças que Biba resolveu também dar uma nova cara a essas apresentações, convidando e propondo um grupo somente de percussão e não somente bateria. Levou a ideia, a princípio, para as alunas e começou a estudar ritmos e instrumentos com a ajuda do mestre Vini Silva. Juntos também formam o *Bloco Batuca* que se apresenta junto com os Blocos de Carnaval em Porto Alegre. Estava formada outra modalidade de estudos na Escola Batuca.

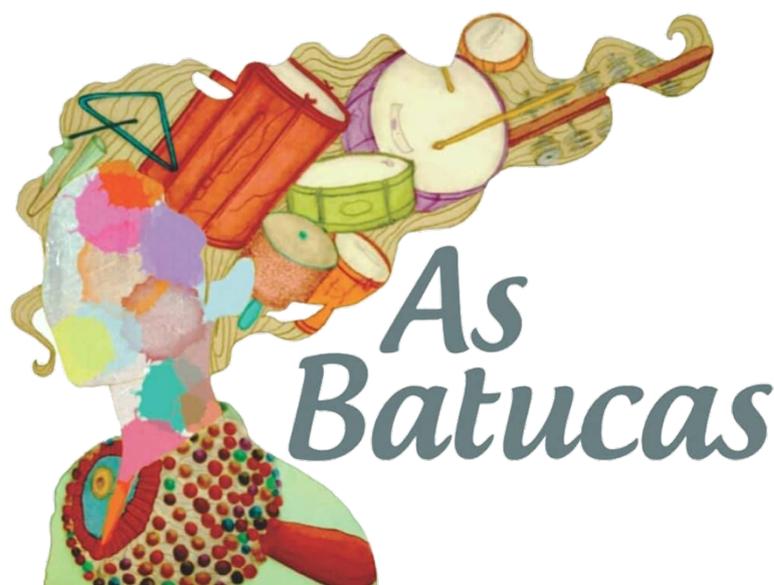
Em março de 2015, Biba anunciou nas redes sociais uma convocatória para meninas e mulheres de todas as idades que gostassem de percussão, com experiência, vivência ou não, para juntas formarem um novo grupo: A Orquestra Feminina de Bateria e Percussão As Batucas. A procura e resposta foi considerada um sucesso e, de início, As Batucas tinham vinte alunas (vagas disponíveis) com idade entre 11 e 70 anos. Com o grupo formado, começou a se pensar nos instrumentos que iniciariam os ensaios, assim como os ritmos que seriam os primeiros a serem ensaiados. Tudo começou como uma tentativa que poderia dar muito certo ou muito errado. Nesse processo, Biba adaptou ritmos para instrumentos escolhidos e, no início, somente cinco seriam ensaiados: ijexá, olodum, coco, funk e baião. Foram seis meses de ensaios usando o surdo, a caixa, o repinique e, no meio desses ensaios, conforme o progresso, ia inserindo mais instrumentos, tais como o agogô, o chocalho e o xequerê.

A primeira apresentação de As Batucas aconteceu em setembro de 2015 e contou com todo o elenco na época. Eram aproximadamente vinte *batuquetes*, mais a regência do Vini Silva e a Biba junto organizando a sequência das músicas e a presença do público que apoiou do começo ao fim. Algumas semanas mais tarde, Biba resolve assumir a regência do grupo, afinal nada mais justo que As Batucas serem regidas por uma mulher e ninguém melhor do que a mestra Biba Meira.

O grupo foi crescendo desde então e hoje conta com mais de setenta mulheres de todas as idades que se apresentam de uma maneira divertida, alegre e contagiante. As Batucas não é só um grupo formado por pessoas que querem tocar ritmos e fazer apresentações para um grande público. O seu objetivo maior desde que foi planejado é o de colocar essas mulheres na rua, para mostrar o talento, a garra, para ocupar os espaços que a mulher tem que ocupar. É uma família que não se desprende e faz com que a visibilidade feminina seja assunto em capa de jornal. E não somente chamam atenção por isso, mas também pelo colorido com o qual atravessam a avenida que pisam. Um colorido que complementa e fala muito da personalidade do grupo. O trabalho de identidade visual da escola também traz essa definição, pois não se aplica uma cor dominante, mas sim várias compõem a imagem da marca.

Figura 1

Identidade visual criada pelo artista Alexandre Carvalho



Considerando todo esse contexto e revendo algumas pesquisas sobre As Batucas, surgiu a ideia de registrar toda essa história em algo ilustrado que desse a visibilidade que essas mulheres merecem. Por não ter algum registro físico e impresso que conte essa trajetória, a proposta foi a de criar uma série de artes e uni-las construindo um arquivo e, dando a esse ajuntamento de imagens e artes, o nome de livro-objeto. Esses livros-objeto não se prendem às formas tradicionais de livros, pois tornam-se peças únicas e têm uma narrativa plástica enquanto livros de artista. Pensou-se, inicialmente, na produção de um livro, com início, meio e fim, com rabiscos, anotações e até mesmo ilustrações. No entanto, a ideia foi se modificando conforme as referências foram sendo estudadas e a opção final foi por um livro-objeto, dentro da categoria maior de livro de artista, visto que a proposta busca uma composição e produção de uma obra mais livre usando técnicas variadas e explorando o uso de papeis e materiais diferentes. Com relação ao conceito de livro de artista, segundo Paulo Silveira, “o livro de artista é uma categoria ou prática artística que desenvolve tanto a experimentação das linguagens visuais quanto das possibilidades expressivas dos elementos constituintes da própria natureza do livro” (Apud BIANCHI, 2018, p.15). Assim, não se trata de um livro comum. Trata-se de uma obra que conta a história de um importante grupo dentro da cena Cultural de Porto Alegre apresentada no formato de um livro-objeto.

As Batucas é o primeiro grupo feminino de percussão do Estado. Por esse feito, nada mais importante para o grupo, para as mestras e para um público tiete em questão, que esse projeto fosse trabalhado de uma forma mais artística e livre e estruturada. As formalidades de um livro padrão não se encaixam com a personalidade de todas as diferentes mulheres e idades que constroem As Batucas. Talvez fosse injusto e pouco se essa fosse a ideia adotada, pois estamos falando de um grupo que tem história e um objetivo grande e ilustre de apresentar a imagem da mulher, de fazê-la buscar seu espaço dentro da cena patriarcal em que nos encontramos. O projeto não pensa apenas em um simples grupo de mulheres que se reúnem para tocar instrumentos e ensaiar, mas sim em um número considerável de meninas e mulheres fortes, batalhadoras, felizes que estão transformando a sua presença dentro de qualquer espaço. Falar de Batucas é falar de luta, de união, de amor, de *empoderamento*, e, principalmente, de visibilidade feminina.

Todas as técnicas e elementos utilizados foram estudados conforme as referências escolhidas para definir o conceito do projeto, assim como a tipografia variada e adequada ao conceito definido.

2 JUSTIFICATIVA

A proposta desse projeto inicial é a criação e produção de um livro-objeto, cujo tema é a escola As Batucas - Orquestra Feminina de Percussão e Bateria. A escolha pela escola deu-se pelo fato de se tratar de um grupo de mulheres de idades variadas que se unem para tocar e mostrar sua presença nos palcos visitados. A força e o poder total de *empoderamento* que apresentam é contagiante. A ideia de ter um livro como registro físico foi algo que também ajudou a construir esta proposta. Nada como unir a história do grupo e a criatividade para juntar fatos e histórias diferentes e marcantes. Isso gerou a proposta de, então, um livro mais livre, que saísse do formato da produção massiva tradicional.

As Batucas possuem uma história muito rica em valores e parceria entre as integrantes do grupo e suas Mestras. É importante essas informações terem um lugar certo e definitivo, mesmo que nele conste apenas os seus 5 primeiros anos de existência, lutas e vitórias.

A terceira justificativa tão importante quanto as demais se refere ao fato de ser um grupo feminino, forte, alegre, que mostra para nós a imensa força de *empoderamento* e visibilidade. Um grupo unido que fortalece a alma feminina de qualquer mulher que esteja perto, que esteja assistindo, aplaudindo ou que faça parte dessa batucada toda.

A quarta e última justificativa para essa produção é a vontade da própria autora. A mesma define que a produção dessa obra se deve pelo simples e alegre fato de que faz parte do grupo como aluna e sente uma imensa admiração pelo trabalho realizado pelas mestras e por tudo que se reflete no restante do grupo, o que talvez justifique alguns juízos de valor que possam emergir ao longo do trabalho.

3 PROBLEMA DE PROJETO

O desafio é ter um livro artístico tão colorido e diversificado quanto o próprio grupo. A proposta é um produto final de tamanho irregular, com páginas de tamanhos

variados (desde 14cm x 20cm até o tamanho A3 com dobraduras e com o uso de materiais diferentes), capa com dobradura e informações específicas sobre o grupo estudado. Pensou-se em usar as cores utilizadas pelo grupo destacadas nas ilustrações, técnicas estudadas para explicar alguns pontos específicos da história das Batucas, algumas com menos informações, outras misturadas trazendo uma composição mais trabalhada. É um projeto que busca reunir o máximo possível de informações para se transformar em uma coletânea artística no formato de um livro-objeto. O uso de tipografia também deve identificar as melhores qualidades do grupo e representar bem o conceito definido para o projeto.

Um outro propósito é ter um registro oficial e impresso dos 5 anos de estrada do grupo para se juntar às informações contadas e registradas em páginas de redes sociais. A ideia é coletar dados e transformá-los em ilustrações, brincar com as cores e instrumentos, traduzir a musicalidade e alegria em páginas pintadas, desenhadas, montadas para um público geral e, claro, para o público que acompanha As Batucas desde o início. O foco central são as integrantes da orquestra, as alunas, as mestras e o mestre (único homem musicista que compõe o corpo docente, Vini Silva).

Algumas artes que compõe o livro devem ser produzidas em papeis diversos, com gramatura e texturas diferentes com o objetivo de experimentação. A experimentação do uso desses materiais faz parte dos desafios desse projeto: como representar algo tão cantante e afinado em pedaços de papeis e até em um pedaço de tecido, e que consiga contar a história com poucas palavras e muita imagem sem perder a essência? Como representar os ritmos e sua musicalidade dentro do desenho estático? A organização desse conjunto se dará numa resposta de extremos: do simples ao uso de muitas cores e elementos.

4 OBJETIVOS

O objetivo principal deste projeto é a produção de um livro-objeto que valorize a história e a diversidade da Orquestra Feminina de Bateria e Percussão As Batucas. Utilizando algumas técnicas e diferentes tipos de papeis e materiais, a experimentação é o primeiro objetivo secundário deste projeto, pois a narrativa ajuda na construção das composições, misturando ideias que contarão a história do grupo As Batucas. Há a ideia de que as criações sejam o resultado de experimentações

artísticas que compõem o livro. O segundo objetivo secundário é a representação de cada etapa desse grupo que, ao longo de 5 anos, construiu hoje a força que é a voz feminina na batucada.

O livro, denominado como um ensaio das Batucas, leva o título de *Por Batucardes Vós*, e tem como terceiro objetivo secundário o registro em imagens da musicalidade e alegria das mulheres-meninas e seus instrumentos falantes. Um dos desafios dentro desse objetivo é conseguir traduzir o som de cada instrumento, o volume de cada risada, em ilustrações, montagens, colagens, desenhos, bordados, etc.

Almeja-se transformar ideias formadas a partir de fotos, desenhos e ilustrações diversas sobre momentos, fatos e detalhes das Batucas em um livro com pouco texto, de narrativa plástica, explorando técnicas em pedaços de papéis.

5 METODOLOGIA DE PROJETO

A maneira como o projeto de produzir um livro-objeto sobre As Batucas iniciou foi decisiva para questionar a escolha da metodologia. Foram muitas as formas de como pensar em produzir, criar e montar o livro-objeto, que de início não era esse e sim, um livro regular. Desde a ideia inicial, passando pelo desenvolvimento e logo depois quase finalizando o protótipo, viu-se a necessidade de elencar alguns passos realizados. Um deles foi a ideia inicial: como surgiu? E como seguir com a ideia e em qual metodologia encaixar? Assim, conforme os estudos das metodologias que poderiam encaixar-se, foram aproveitados e utilizados passos misturados de metodologias diferentes. No decorrer da produção, definiu-se estratégias e maneiras que formaram o passo a passo desse projeto.

Não houve como decidir por uma metodologia em específico, pois o processo de desenvolvimento exigiu muito mais que apenas uma. Inspirada em alguns passos do artista e designer italiano Bruno Munari, o que compreende em definir o problema (o tema As Batucas – Orquestra Feminina de Percussão e Bateria), os componentes desse problema (as integrantes, as mestras, o mestre, as cores e instrumentos, os ritmos, a tipografia, as técnicas usadas, as ilustrações, a escala de cores), a recolha de dados (a história da escola), a análise de alguns dados, a utilização da criatividade. Além dessa proposta metodológica, a metodologia do designer e professor Gui Bonsiepe também serviu como segunda inspiração para a formação da metodologia

que foi usada para produzir esse projeto tais como, a problematização em que foi ponto crucial e se misturou com a metodologia anterior: O quê? Por quê? Como?

Definidas as etapas e analisada a mistura que temos em mãos, decidiu-se por melhor mesclar esses itens e construir uma metodologia própria. Assim, chegou-se a uma metodologia que segue um roteiro de construção e produção do projeto. A escolha e definição da metodologia própria se deve também pelo tipo de resultado final que se deseja obter. Como a ideia é contar a história de um grupo feminino que tem uma energia de encantamento e poder de voz em um livro, pensou-se em ter um método de criação e produção mais livre, seguindo mais ou menos o conceito do grupo. Outro motivo se deve ao conceito trabalhado no livro. A palavra *visibilidade*, por um dos seus significados, *para ser visto*, pede várias formas de como trabalhar esse conceito dentro das artes gráficas. A tipografia utilizada em diferentes artes, para contar a história, as cores utilizadas, tudo requer um método que se encaixe e deixe a produção mais leve e adequada.

As etapas que foram utilizadas para montar e produzir deram corpo e forma ao projeto. Primeiro, a definição do tema, contar a história do grupo de percussão feminino mais conhecido de Porto Alegre. Escolhido o tema, passa-se a recolher dados, informações, registros, tudo que se relaciona ao grupo. As informações são esmiuçadas em blocos para se iniciar o estudo das artes que irão compor a produção. Tudo tem um porquê, e esse porquê vai regendo o caminho da narrativa utilizada para traduzir o quê é o grupo As Batucas.

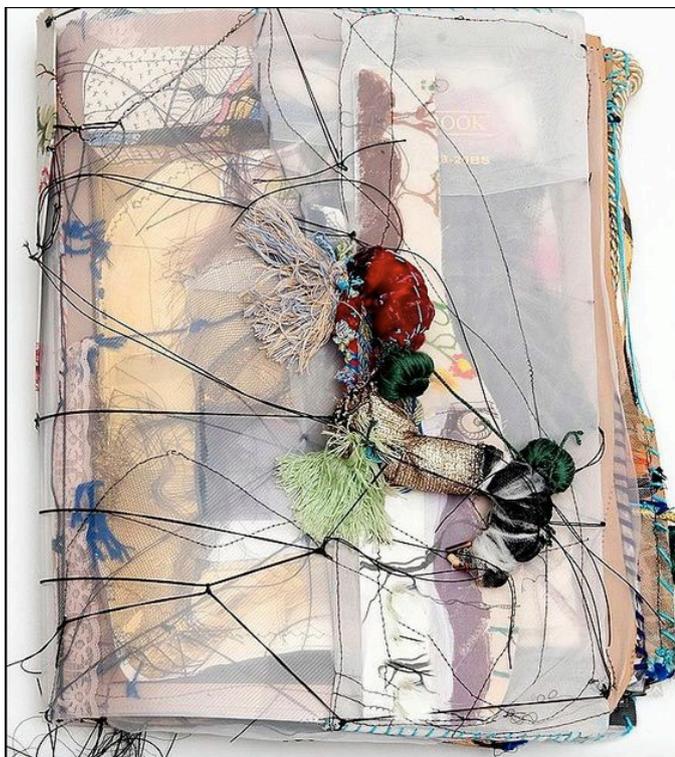
A metodologia parece simples. Decide o tema, responde o porquê desse tema, analisa-se se há condições de produzir a proposta, lista os materiais e informações que se têm sobre o assunto, busca-se mais informações, junta, mescla, procura referências e inicia-se o processo de produção gráfica. Antes de entrar no trabalho em si, há a decisão de como apresentar o livro. Como que ele será? Como será sua identidade, sua forma? Como? Essa definição de ser um livro-objeto partiu do estudo de outro trabalho pesquisado que fora importante para a inspiração dessa proposta de não ser um livro regular, seguindo as regras de produção e editoração usuais. O trabalho inspirador, cita-se, é *A flor da pele, etapas e expertises: um relato da produção de um livro-objeto*, das autoras *Christiane Camara de Almeida e Vera Nojima*, de 2016, vencedor do 6º Prêmio Nacional Bornancini de Design, na categoria design visual/editorial. O exemplo perfeito para ser o gatilho que precisava para esse

livro-objeto: as variadas formas que se misturam e se juntam, o uso de materiais e técnicas, as cores, os contrastes, a encadernação.

Uma pesquisa foi feita sobre os conceitos e os detalhes de um livro de artista e um livro objeto e isso ajudou a definir o caminho a ser tomado. Segundo Duncan Chappell, são livros que assumem um papel escultural baseado em qualidades formais ao invés de capacidade informativa. (2003, p. 14).¹ Ainda, para Climent-Espino (2020), os livros-objeto rejeitam os elementos composicionais do códice e exploram os elementos que diferentes objetos oferecem para a escrita e a leitura, como a possibilidade de uma leitura não linear, multidirecional e dinâmica. Diante de fatos que são preliminares na decisão de como será a apresentação desse livro objeto, leva-se em consideração as outras referências estudadas e pesquisadas para alinhar melhor o design no livro. Alguns exemplos buscados conseguiram traduzir um pouco o que estava-se sendo desejado.

Figura 2

Sonia Gomes para a Exposição A Tara Por Livros - Bienal de Viena



¹ Nossa tradução: "books that assume a sculptural role based on formal qualities rather than informational capacity". (CHAPPEL, 2003. p.14)

O design diferenciado é um dos objetivos que dá a identidade para o livro-objeto e que destaca o conceito pertinente de visibilidade. Outros exemplos mostram outros detalhes que puderam ser usados ou que serviram de inspiração para a confecção e produção. Essa maneira como as linhas são postas nesse caderno, sugere o uso de linhas para a identificação de cordas que compõem um dos instrumentos usados pelo grupo. O xequerê utiliza contas presas em fios de nylon reforçadas e que se entrelaçam e produzem o som específico do instrumento. Não há exatamente uma arte igual ou parecida que faz parte da composição no livro, mas o exemplo ajudou a criar uma narrativa para dar voz a um instrumento.

Figura 3

Roben-Marie Smith – The Documented Life Project



As linhas também denotam uma ideia de sentido, destino. A história do grupo com seus cinco anos traça uma linha imaginária que conta o desenvolvimento e crescimento ao seguir dos anos. Novos ritmos, novos instrumentos, novas integrantes

se uniram nessa linha e caminham até onde As Batucas se encontram hoje. A associação de linhas foi bem importante para essa proposta. Desencadeou uma narrativa que se fixou quase que invisível em algumas artes do livro.

Outro modelo de inspiração que tem haver com cordas é o tipo de encadernação utilizada como fechamento.

Figura 4
Encadernação artesanal



Esse tipo de encadernação, além de ser totalmente artesanal, é manual e isso traz a equivalência sobre usar as mãos, que nada mais é o instrumento principal das meninas do grupo As Batucas. A habilidade não é somente em como tocar o instrumento escolhido e sim a maneira de como o mesmo é levado e carregado do jeito correto.

É importante ressaltar as técnicas escolhidas e utilizadas para este trabalho. São elas: colagem, ilustração digital, desenho digital, *mixed media* com uso de fotos trabalhadas e modificadas digitalmente, bordado e linóleo gravura. Considera-se que essas técnicas se encaixam bem na proposta, pois conseguem trabalhar o conceito explorado e o conceito do próprio grupo feminino. A história e os fatos são apresentados e tomam forma sem precisar de texto para exibir muita explicação. Outro fator importante que se deve salientar é a experiência de usar assuntos estudados e representar nas imagens criadas, misturando os conceitos. O conceito

criado para dar vida ao livro com o conceito de teorias de design e artes visuais. Com isso, o uso de elementos se mistura, formando uma maneira agradável e criativa de apresentar os fatos importantes e curiosos da As Batucas.

A começar a pensar em reproduzir esse universo de espetáculos e cantoria que melhor define o grupo As Batucas, tem-se em mãos um objeto valioso e rico em qualidades e habilidades que querem e precisam ser rabiscadas e, talvez, redesenhadas em um papel de forma a ter a visibilidade que, não só o conceito exige, mas por que a sua imagem assim permite ser. O desafio de transformar um grupo feminino em imagens inventadas e modificadas e jogá-lo dentro de uma caixa sem forma a qual iremos chamar de livro-objeto é, sem dúvida alguma, ousado. Por conseguinte, não só foi criada a ideia como foi criada uma metodologia inspirada em outras duas para que isso fosse possível da melhor maneira e para que o grupo seja representado. Com relação a metodologia de trabalho, pode-se afirmar que o embaralhamento é o nome da metodologia própria criada.

6 CONCEITO

Visibilidade². Segundo o dicionário Dicio, Dicionário Online de Português, pode ser definida como: *caráter, condição, atributo do que é ou pode ser visível, ser percebido pelo sentido da vista*. E ainda, no sentido figurado, mas com uma importância considerável para este projeto: *condição de ser efetivamente percebida, conhecida, notada*.

Se pensar no grupo como um nicho de personalidades fortes, caráter talentos, união e, principalmente, musicalidade, precisamos encaixar um conceito que proponha e valorize esses adjetivos. Ser visível, trazer a percepção de algo valioso e importante é o que essas mulheres fazem sendo alunas e integrantes de As Batucas. Consideravelmente um conceito que se encaixa na proposta que o grupo tem para apresentar. Temos mulheres com vontade de luta por igualdade, que são visíveis ou buscam por mais visibilidade, por mais condições normais de serem visíveis. Porém, pensando no conjunto, a visibilidade parece ser a palavra certa para traduzir melhor o que esse grupo tem de história e bagagem.

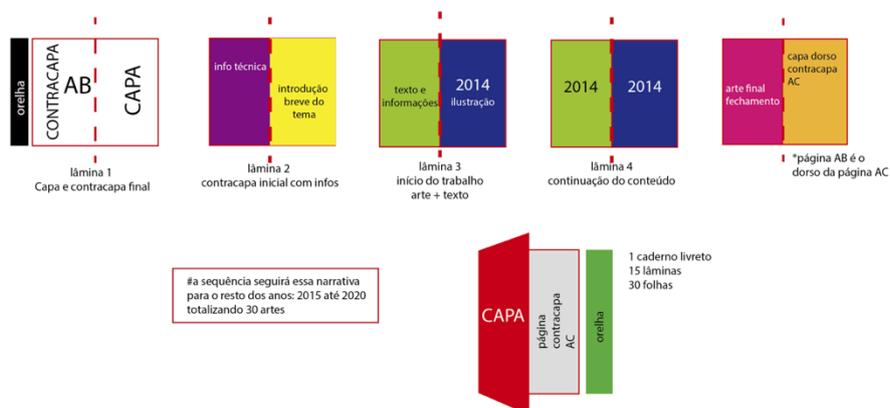
² Disponível em: <https://www.dicio.com.br/visibilidade/> . Acesso em 20/10/2020.

Alguns pontos são bem importantes de serem destacados neste item, tais como, a representação dessa visibilidade espalhada nas cores, na tipografia utilizada, nas fotos escolhidas, na estética e, principalmente, na disposição de como os fatos históricos traçam essa obra. O fator do ser visível está nos detalhes, nas cores, no formato de cada página, na apresentação dos responsáveis pela criação da Orquestra.

7 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Foram criadas três alternativas de como poderia ser o produto final. A primeira delas nada mais é do que a produção de um livro com capa, contracapa, sumário, introdução e todas as partes regulares que um livro possui. Conforme a Figura 5, a sequência proposta segue algumas diretrizes: capa, contracapa com informações importantes sobre o objeto e, logo em seguida, as páginas que seguem um roteiro com a ordem das artes contando os acontecimentos ano a ano, sendo reservadas três páginas para cada um dos anos. A contracapa final contém informações técnicas e informações sobre o processo deste projeto, seu surgimento, etc. A capa de dorso é composta por uma orelha em forma de um instrumento, contendo algumas informações sobre a escola As Batucas. O tamanho é o 14cm x 20cm para todas as páginas do livreto com aproximadamente 40 páginas.

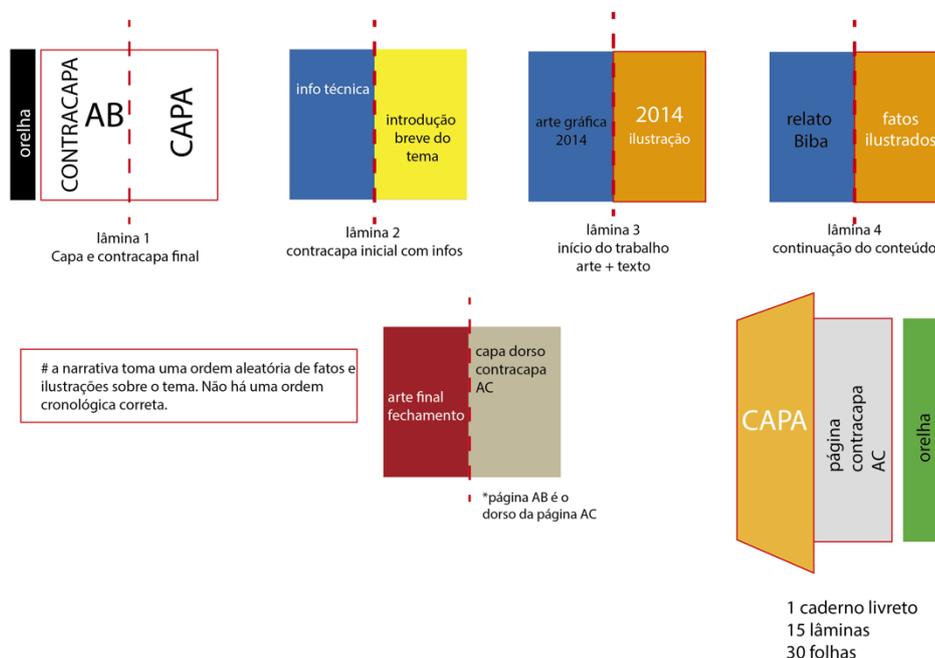
Figura 5



A segunda alternativa tomou uma forma um pouco diferente, mas não fugiu à figura de livro citada na alternativa primeira. Mudou-se a disposição das artes, não seguindo uma ordem cronológica dessa vez, mas se continuou com a ideia das informações de costume de qualquer livro. Manteve-se o formato inicial da proposta de 14cm x 20cm; porém, alguns elementos tomariam uma posição diferenciada. Seria feita uma ordem aleatória das artes iniciando com o ano de 2014, seguido de um relato sobre uma parte histórica de algum fato ou personalidade do grupo e, após seguiria uma ordem de acontecimentos sem acompanhar a linha do tempo. Manter-se-ia a suposta confusão, ou seja, um *embaralhamento* de fatos em que o contar da história não seria prejudicado e não ficaria confuso o entendimento do leitor. Seria apenas uma maneira não casual de contar uma história e montar um livro.

Essa montagem seguiria sempre com esse espelho de páginas, conforme a Figura 6.

Figura 6



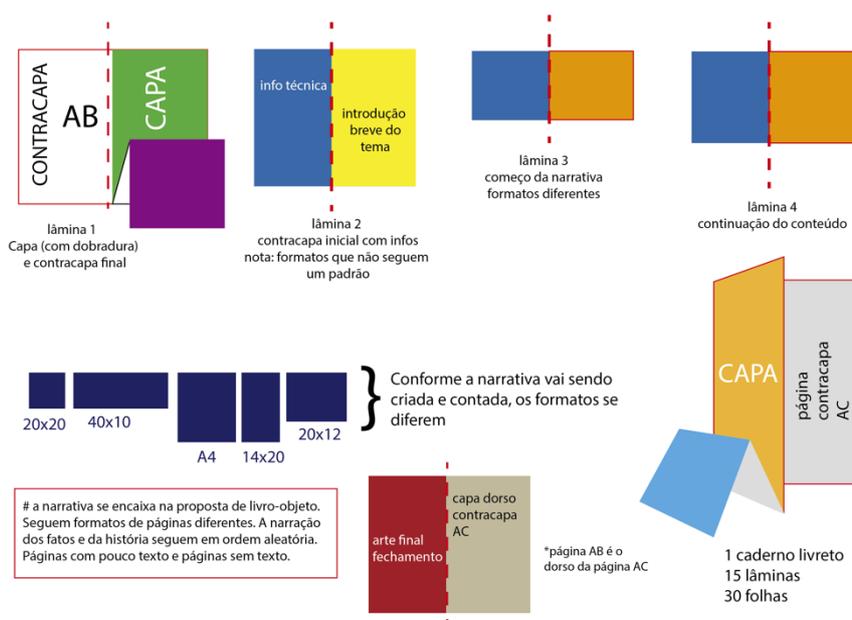
A terceira alternativa apresenta a real construção para o projeto de um livro-objeto. Com tamanhos variados e alguns tipos de materiais misturados, o livro toma sua forma desejada e pensada. Alguns itens destacam a ausência da regra de

editoração normal, associada ao formato de códice que um livro-objeto geralmente questiona. O objetivo é a concretização de um objeto que não possa ser chamado de livro comum, mas remeta a noção de livro-objeto.

São vários os pontos que se destacam no livro, tais como a história que está sendo relatada, as imagens que trazem as cores e a alegria do grupo, a união, os ritmos, os instrumentos, etc. A intenção já citada do embaralhamento de fatos está mantida nessa alternativa. O que parece confuso, na verdade, é a linha do tempo que reage a uma nova forma de se apresentar. O embaralhamento reforça o conceito da visibilidade, pois tirar da ordem ajuda na construção de ser visto, ajuda a tornar aparente. É necessário que se fuja do trivial. A intenção é que não seja uma obra óbvia.

A montagem não segue um padrão de tamanho de página, nem os tipos de papéis utilizados. A brochura do livro é feita com costura de linha de bordado, misturada com linha de costura. A ausência de um sumário é um item que deve ser destacado, pois a ideia é que o livro não siga uma ordem pré-estabelecida.

Figura 7
O objeto visto com as suas diferentes formas



8 SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS

Analisando as três alternativas propostas, pode-se dizer que as duas primeiras são diferentes da proposta escolhida. E por ser algo bem definido dentro dos padrões de qualquer livro, as duas propostas iniciais foram deixadas de lado, pois não se encaixariam como alternativa para um livro-objeto.

A primeira segue bem o estilo padrão de qualquer livro literário. Com uma narrativa que segue uma ordem cronológica crescente, também é composta por um formato definido (14cm x 20cm). Essa proposta não pareceu agradar de início aos olhos de quem conhece o grupo As Batucas. Precisaria de algo a mais.

A segunda alternativa seguiu ainda uma ideia de livro padrão, mas com algumas mudanças na disposição do conteúdo interno. Ela não segue uma ordem cronológica e sim, os fatos se misturariam entre os demais, sem deixar aquela sensação de que estamos com um livro comum nas mãos. Entretanto, essa alternativa não contempla o design desejado.

As referências ainda estavam sendo definidas em relação à estética de apresentação e design, e como havia lacunas, trocou-se o tipo de busca. Iniciou-se um processo de busca por referências em relação à combinação design e arte. Isso foi o necessário para que se entrasse num vasto universo de grandes propostas e que coubessem dentro do desejo de transformar aquele pequeno texto com informações em um objeto artístico. Foi então que o redesenho do design editorial se fixou na proposta da terceira alternativa.

Com uma narrativa plástica diferente das demais, que compreende formato de página, ordem cronológica e técnicas, o livro-objeto já tinha um corpo para ser mostrado. Totalmente o oposto dos outros contextos de design de livros que estão nas prateleiras das casas ou em livrarias, a formatação dessa ideia trouxe uma vida nova às aguçadas preparações para apresentar o grupo feminino da batucada. Rapidamente, iniciou-se um processo de arrecadação de materiais a mais para a produção e montagem. Algumas artes foram modificadas para entrar na narrativa da nova proposta. Outras foram incluídas e até algumas referências anteriores foram descartadas.

9 DESENVOLVIMENTO DA SOLUÇÃO

A produção e criação do livro foi feita por etapas. Desde a definição do tema até a parte técnica e o esboço do objeto, todas elas tiveram um tempo para serem concluídas e passaram por processos diferentes. Nessa etapa, todos os passos que foram dados para se chegar no resultado final são explicados de uma maneira mais específica e em partes. Todas as decisões tomadas, todos os elementos utilizados, todo o processo criativo, o contexto que gerou tal arte, o conceito que foi decidido, os materiais que foram usados, assim como as cores, a tipografia, o design da capa, os papéis, foram destacadas para explicar o seu conceito de criação e as técnicas que foram utilizadas na sua elaboração.

O livro relata a história dos cinco anos de existência da Orquestra Feminina de Percussão e Bateria, As Batucas e ganha esse formato, pois foi o modelo que mais se encaixou observando o objetivo de ter algo diferente do usual. De acordo com a proposta de criação de um material que revelasse toda a trajetória do grupo de uma maneira mais criativa, livre e artística, foi observada a necessidade de produzir algo que pudesse mostrar de um jeito mais poético uma narrativa mais plástica.

Primeiro, houve a busca pelas informações sobre As Batucas (uma entrevista rápida com a fundadora do grupo, Biba Meira) que são importantes para a organização e corpo da narrativa. Logo em seguida, essas informações foram organizadas para que a parte escrita (que conta um pouco da história) se somasse ao formato do trabalho e, incluindo toda a identidade visual e artística do produto final junto com o título, que foi um dos últimos processos a serem definidos e fechados. O desenvolvimento do projeto não seguiu uma linha sucessiva de produção em todas essas etapas. O conceito de *embaralhamento* está presente nesse processo, ou seja, não houve uma ordem sequencial para a produção do livro. Ora se trabalhava partes ilustradas do livro, ora se trabalhava no registro escrito desse projeto. É importante ressaltar que essa maneira de trabalho proporcionou uma forma mais livre de produção, já que as tarefas foram realizadas associativamente e não numa ordem pré-determinada. Algumas peças precisaram ser refeitas e/ou não utilizadas, pois não se encaixaram no propósito idealizado para o trabalho.

Com o desenvolver das soluções práticas, o que parecia apenas um punhado de ideias junto com algumas informações oficiais, tornou-se em um conceito e um design diferente para um livro mais poético que se insere na condição de livro-objeto.

Essa condição traduz, como já citado, que não há uma editoração focada nas regras oficiais de qualquer livro. Há uma ruptura no formato tradicional e não há uma ordem cronológica. Os formatos das páginas são diferentes entre si e há uma saída do conforto de leitura de um livro comum e quase não há texto. Além disso, o livro conta com a parte digital gráfica e uma pequena parte manual/artesanal.

A presença desses dois processos reflete o que une essas mulheres, ou seja, representa a importância de o grupo ser capaz de produzir suas próprias indumentárias artísticas nos eventos que se apresentam (elas modificam a camiseta da escola conforme suas vontades, inserindo elementos, cortando, mudando o modelo). Essa relação de misturar e modificar o que já está pronto, moldando conforme seu gosto, é uma ação recorrente e faz parte do conceito de liberdade que As Batucas preserva. O pedaço de algodão cru, com a frase *Eu Batuco* bordada com linha azul, representa toda a delicadeza que se espalha dentro do grupo. As folhas soltas estampando instrumentos em vermelho num pedaço de jornal, revela a maneira como os meios de informação se inserem no grupo. As peças em linóleo gravura estampando quatro instrumentos representam simbolicamente que, além de um grupo feminino de percussão, esse espaço também ensina, passa conhecimento, educa, prepara.

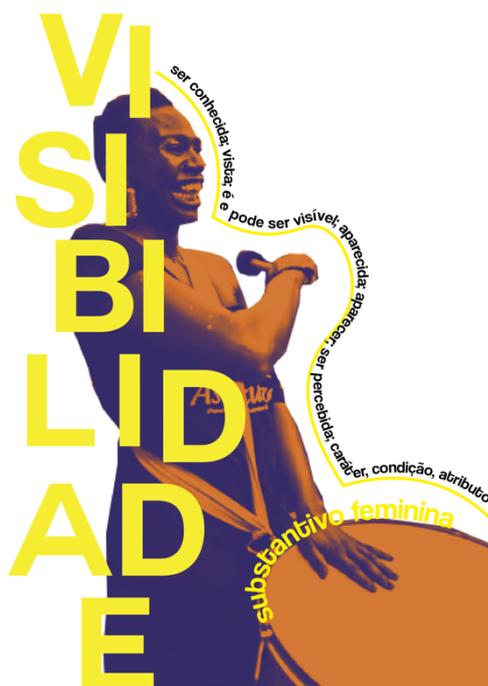
Figura 8

Peças diferenciadas das demais do livro



A tipografia traz uma relação direta com o conceito do livro. Apesar de o grupo As Batucas defender o *empoderamento feminino*, a palavra que mais combina e se encaixa com o projeto é *visibilidade*. Considerando toda a trajetória que se tem conhecimento sobre o grupo, a visibilidade se torna a cada ano a palavra mais recorrente dentro da escola, ganhando um espaço considerável. A busca pelo “se fazer aparecer” e pela valorização ganha força e a diversidade de opiniões entra no contexto tornando-se muito visível. A arte que representa o conceito Visibilidade traz a imagem de uma integrante do grupo, negra e ao redor dela o significado da palavra contornando a ação e os movimentos que ela produz, com o intuito de chamar a atenção para o que deve ser visto, o que deve ser aparecido. Isso remete à percepção que mais e mais a diversidade deve acontecer e ser visível.

Figura 9
Ilustração Visibilidade



A capa revela uma sensação de curiosidade. Primeiro pela sua apresentação que força o leitor a participar do descobrimento em abri-la, pois possui duas dobras propositalmente que escondem parte das informações. Para a ilustração foram usadas fotos parciais de um par de baquetas (de bateria) personalizadas (Biba Meira) e foram tratadas no Photoshop. A composição simples indica o objeto de estudo da escola, ou

seja, a percussão. O fato de as baquetas estarem posicionadas de uma maneira cruzada indica a presença dos instrumentos que é o símbolo maior das Batucas. O título tem uma proposição mais indireta. Foi trabalhada a condição do verbo “batar” como raiz de *Batucas* na conjugação do tempo verbal do infinitivo pessoal flexionado da primeira conjugação (EU + radical + -ar), pois a ideia é dizer que há uma definição de sujeito, no caso, As Batucas. *Por Batucardes Vós* (indicação da segunda pessoa do plural) nos diz de uma maneira indireta que “eu batuco porque você batuca”. E se ela batuca (As Batucas), eu (o grupo todo) batuco junto. A tipografia utilizada, *Jadefedga*, indica essa mistura e diversidade do grupo.

Figura 10

Capa do livro-objeto *Por Batucardes Vós*



A narrativa do livro-objeto vai se formando conforme as artes são criadas e expostas. A parte poética se estabelece tanto na estética quanto nos textos que aparecem em algumas ilustrações. A presença dos membros fundadores do grupo As Batucas, Biba Meira e Júlia Pianta, são peças chaves que irão se repetir em diferentes contextos para ajudar no desenrolar da história. Essas indicações ilustradas fazem parte da trajetória que o grupo formou ao longo desses cinco anos. Cada peça possui uma narrativa diferente que foi trabalhada dentro do conceito do livro.

Cada página do livro é conceitual e expressa uma situação que faz parte dos objetivos do grupo, ou que se formou no decorrer dos anos. As Batucas é um grupo que preza o senso de família, ou seja, é um grupo forte que se agarra na determinação de cada integrante e com isso promove a ideia de super união. Para esse conceito, algumas peças retratam de uma maneira bem singular e interpretativa. Os “naipes” de Batucas são o exemplo dessa definição de família. Poderia se utilizar qualquer fonte de referência para exemplificar a família, porém, o uso de símbolos como o de jogo de cartas faz uma desconstrução dessa definição sobre família. Para As Batucas, o sentido engloba muitas coisas, entre elas, o conceito amplo do que essa palavra representa. A família batucas foge completamente desse sentido tradicional imposto pela sociedade, pois acredita na união coletiva entre povos de diferentes etnias, de diferentes orientações, de diferentes cores de pele, cor de cabelo, que não se limitam em ter uma convivência harmônica com quem quer que seja.

Figura 11
Naipes Batucos

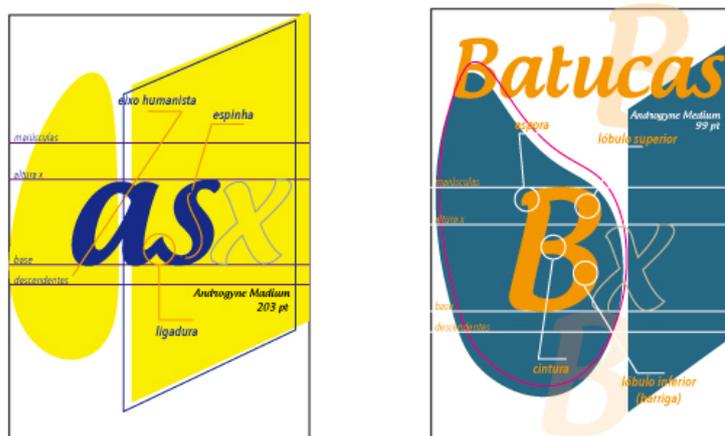


Essa representação provoca um desconforto, pois está relacionando elementos de um jogo de cartas que simbolicamente são considerados jogos de azar, com algo tão forte e sagrado que é a família. Entretanto, a desconstrução inicia nesse ponto: o jogo de cartas é a casa dos naipes. Os naipes vivem em comunidade dentro de sua região que é a caixa onde as cartas são guardadas. A caixa é a comunidade. E por serem diferentes, cada um tem seu peso, sua função e mesmo assim trabalham juntos. As cartas podem ser dúbias e algumas não têm gênero. E por mais que haja

uma hierarquia (as cartas mais altas como Dama, Rei, Valete e Ás), todas as cartas importam. Se uma cai fora desse nicho, o jogo não funciona ou tem seu andamento prejudicado. Esses elementos do jogo de cartas também revelam uma crítica diante do conceito de família tradicional brasileira. Por ser um jogo considerado de azar, a comparação fere a dignidade moralista de uma instituição fechada e ultrapassada. Como As Batucas abominam a questão de limitar, podar, criticar, pré-julgar, esses elementos tomam um lugar de reflexão. A ideia das peças com as figuras mestras do corpo do grupo nos revela que a força da família é a união de diferentes povos e situações.

Durante o desenvolvimento, outras narrativas surgem para tratar de questões técnicas de conhecimento específico da área do design, como por exemplo, a escala CMYK, a indicação de escala de cores próprias das batucas, uma breve explicação de análise anatômica tipográfica usando a família tipográfica do nome *As Batucas (Androgyne)*, explicando seu eixo, base, altura x e etc.

Figura 12
Tipos



Os fatos históricos sobre As Batucas são representados pelas peças da escala CMYK e divididos por ano de acontecimentos, com uma escrita mais informal, mais poética. Há o uso de imagens de quatro integrantes do grupo oficial e essas foram tiradas de uma das apresentações feitas.

Outro modelo apresentado é o uso de palavras-chave que se encontram no corpo do livro-objeto. São palavras chaves que estão no dia a dia de todas as

integrantes do grupo e que, por elas, se constrói a força de toda a alegria, pensamento e personalidade. São elas em ordem aleatória: *mulher, dama, visibilidade, sucata, feminina, batucada e pluralidade*. Todas elas têm um significado forte para o grupo. São palavras que traduzem o objetivo das Batucas, trazem a ideia de como o grupo se impõem diante de fatos e situações, de como se apresenta para o público, e como se comporta perante a sociedade patriarcal.

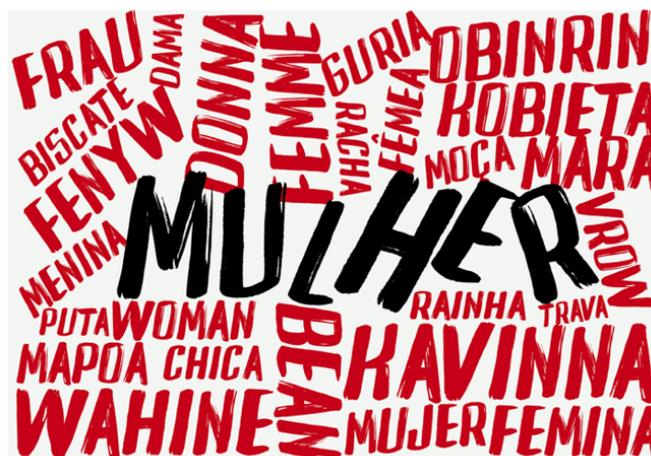
Um dos objetivos dessas mulheres é a conquista em garantir seu espaço onde quer que estejam. Por esse motivo, temas gerais como caixas de remédio, caixas de chicletes, cartazes informativos, tudo isso impacta e indica que os espaços estão sendo ocupados. Pode parecer pequena essa reflexão; no entanto, analisado de uma maneira geral, os espaços que as mulheres ocupam são bem restritos. A expansão desse lugar de voz, desse lugar de fala. Um exemplo que pode ser dado é a palavra *pluralidade* que representada em um tema comum, passa a ser uma vitamina importante para a solução de vários fatores. Por seu significado, ser plural é ser grande, múltiplo, ser muitos. E se pensarmos de uma maneira literal, esse ser múltiplos traz a ideia de que de elas abraçam a *pluralidade* em seu todo, abusam desse conceito dentro de seu grupo, dentro da sua batucada e que o espaço se abre e expande praticando a pluralidade.

Figura 13
Pluralidade



Outra palavra de importantíssimo valor é a palavra *mulher*. Utilizando o conceito de plural, foi criado um cartaz com a tradução da palavra em quatorze idiomas (alemão, galês, polonês, havaiano, holandês, irlandês, italiano, sueco, francês, maltês, latim, espanhol, inglês e iorubá), que foram espalhadas e dispostas para dar destaque à palavra ao centro. Foram também utilizadas palavras que trazem um significado mais informal da palavra no vocabulário LGBTQ+.

Figura 14
Mulher



A composição foi realizada dessa forma, para destacar a importância do significado da palavra mulher em suas várias nuances, na repetição em várias vozes. É uma forma de apresentar o ser principal do grupo: a mulher.

Nesse mesmo contexto, as sucatas ganham espaço, pois foi uma das novidades que surgiram nas Batucas em meados de 2018. Novas experiências invadiram a escola e começou-se a transformar coisas velhas e inúteis em coisas novas e muito úteis. Foram mencionados alguns ritmos que são tocados com os instrumentos feitos de sucatas e o significado literal da palavra escrito contornando a silhueta de tampinhas de garrafa. Há também uma página que introduz como as sucatas entraram nas Batucas. A arte é uma representação simples e sutil. As representações que se formaram durante todo o processo de desenvolvimento conseguem, por ora, explicar o conceito utilizado para contar a história das Batucas.

A visibilidade tornou o grupo uma referência de luta, de posicionamento que através da música consegue empoderar suas integrantes. Fato esse que se pode ver explicitamente no subgrupo que se formou dentro das Batucas e que é sinônimo de alegria, força e pluralidade: *As Batuquintas*. Tal subdivisão é formada por alunas de uma das turmas da escola que ensaiam todas as quintas-feiras. O grupo se formou aos poucos e foi criando um vínculo muito forte de parceria, de cumplicidade e ocupou um destaque dentro da escola. E para melhor entender o que essas meninas são, a ilustração que representa as *Batuquintas* é uma série de imagens coloridas, que contam uma pouco da presença importante dessas meninas dentro do grupo da escola. São fotos trabalhadas no Photoshop (sem fundo e com o efeito de *duotone*) que formam um informativo lembrando um panfleto em forma de bula. Isso indica que *As Batuquintas* são uma fonte de energia necessária e indiscutível. *Seja sem moderação* é a frase que se mistura com as imagens das meninas.

Figura 15
Batuquintas



Um destaque importante precisa ser dado para a palavra *Batu5ntas* que é apresentada com uma licença poética na qual se mistura o número 5 dentro da palavra formando o nome do subgrupo dentro do grupo As Batucas.

Esteticamente, as ilustrações do livro têm a narrativa que representa o grupo. Pensando em festas comemorativas, há um cartaz indicando o quinto aniversário das Batucas que aconteceu no ano 2020. Esse evento aconteceu no Espaço Cultural Vila Flores e a proposição utilizada foi um cartaz de supermercado, com as informações de local e data da festa. Por ser um local conhecido em Porto Alegre, a ideia do cartaz de supermercado favorece a popularização do grupo, ou seja, ele é feito para qualquer

público, para qualquer idade. As cores utilizadas seguem o padrão de cartazes de supermercados e a tipografia lembra canetão pincel.

Figura 16
Aniversário 5 anos no Vila Flores

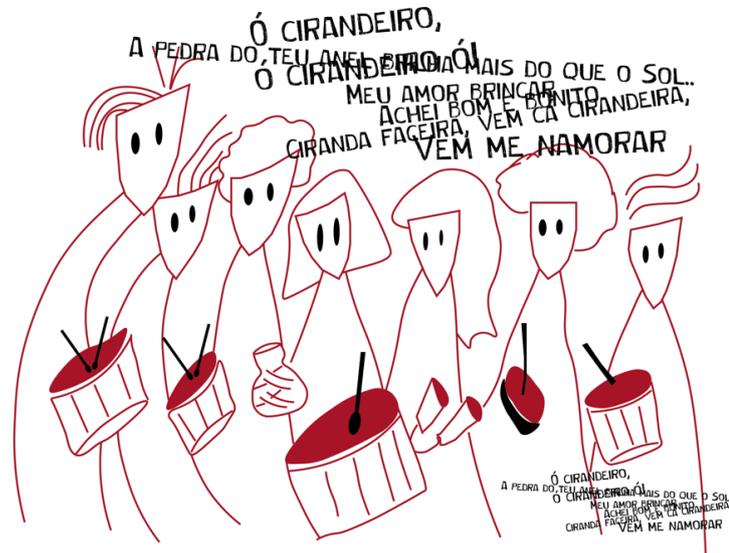


As batucas trazem uma peculiaridade bem significativa que lança uma curiosidade sobre a presença masculina no grupo. Segundo a própria Biba Meira, “o fato de ser um grupo formado por mulheres e ser só de mulheres, não revela o fato de que a presença de um homem no grupo se torna impraticável ou proibida”. Seria um imperativo proibir a troca de saberes entre os gêneros. Ela considera importante e aberta a participação de homens que tenham a delicadeza de somar conhecimento e empatia ao grupo. Um desses homens se destaca com igual valor de presença e importância: o mestre Vini Silva. Ele é uma das peças chaves que As Batucas tem e que faz um trabalho de destaque e de igualdade. Por essa razão, Vini Silva é representado em três ou quatro ilustrações no livro, ressaltando sua função e importância no meio de todas as integrantes. O bendito fruto é o Homem batuco.

As canções são muito presentes nos ensaios da orquestra. Pequenos trechos de *Cirandeiro* e *Asa Branca* ganham espaço e uma citação sutil. Uma ilustração simples destaca uma parte do elenco com seus instrumentos tocando e cantando a canção *Cirandeiro*. Já *Asa Branca* vem representada poeticamente por Júlia Pianta e um enrolado de trechos da própria música indicando um painel tipográfico e dando a ideia de que a sonoridade da música está acontecendo ao iniciar a leitura imagetivamente. Uma canção tocada no silêncio que é induzida pelo sorriso na foto.

Figura 17

Ó, Cirandeiro! Cirandeiro ó!



O processo do desenvolvimento dá a perspectiva real de como o conceito está sendo trabalhado, como os elementos estéticos estão alinhados, como o conjunto todo desses elementos resulta em um design artístico que se encaixe com o grupo As Batucas.

Figura 18

Livro montado



Sendo assim, a proposta idealizada resultou em um livro de 48 páginas ilustradas graficamente e 7 páginas soltas produzidas manualmente. Após o processo finalizado de desenvolvimento, o livro foi impresso e montado.

O arquivo do livro pronto, como todas as ilustrações gráficas está disponível no link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1OoGbTI4aqINTNUqoCA8rwh6O5VMA4wxQ?usp=sharing> .

10 VALIDAÇÃO/AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

O livro-objeto após montado e com as finalizações realizadas passou pela validação de três especialistas da área, duas Designers Gráficas e uma Arquiteta, e por algumas integrantes do grupo As Batucas, aproximadamente vinte seis integrantes de áreas profissionais heterogêneas. As validações aconteceram de forma virtual sendo enviado para cada avaliadora uma versão digital e outra em vídeo.

Algumas considerações foram levantadas e apontadas para a conclusão da atividade. Sendo assim, seguindo os critérios técnicos, as avaliadoras da área específica do Design relatam: “o produto atinge as expectativas expostas de criação como, formato de livro-objeto, formato válido de páginas de diferentes tamanhos, corpo e conteúdo adequado com a proposta inicial de relatar a história do grupo, conceito bem aplicado e visível na obra inteira, o uso de cores específicas do grupo espalhadas na obra, bem como o estilo de encadernação (artesanal) escolhida para compor o livro-objeto”. Ainda sobre critérios técnicos, foram observadas a tipografia (aproximadamente 46 famílias tipográficas foram usadas e listadas no Detalhamento) utilizada que compõe as 48 artes do livro. Embasadas no conceito definido, *visibilidade*, “os tipos formam uma harmonia com a estética dos elementos”. Os cuidados para a impressão foram avaliados e verificou-se a necessidade de uma revisão de cada página e uma margem esquerda de aproximadamente 3cm para realizar a encadernação. Itens como sangria foi ajustada para que não houvesse erro. Em suma, tecnicamente o livro foi validado como “aceito e próprio para a proposta”.

Sobre critérios artísticos, a obra se enquadra na proposta de criação, “tendo uma produção estética adequada para a proposta de livro-objeto”, segundo as designers. Foram usadas algumas técnicas na produção das artes e o *embaralhamento* do tempo ajudou a formar a narrativa dos fatos. “Contrastes bem

definidos, equilíbrio de luz, sombra, cores e os movimentos que se misturam e fazem parte da inspiração em todas as artes do livro”. Foi observado que “os elementos estão bem posicionados e alinhados definindo bem a composição da arte”, segundo as três especialistas da área. “A diversidade está presente e complementa bem o conjunto todo da obra”, segundo observações das integrantes do grupo. Artisticamente as composições foram aceitas e validadas para a proposta.

Foram feitos dois bonecos para realizar os ajustes de tamanho, impressão, marcação correta de encadernação e tipo também escolhido. O primeiro, conforme figura 19, traz a montagem em papel Canson colorido criativo cartão, 120g, em escala menor para a preparação de uma impressão teste e para a marcação dos vincos da capa e também para a testagem da encadernação artesanal.

Figura 19

Boneco 1



O segundo boneco montado, segundo a Figura 20, foi impresso em escala maior, em preto e branco, impresso em papel sulfite 90g, com algumas páginas impressas no tamanho original para que fosse feita a marcação da margem esquerda de 3cm. Nesse exemplo não há a aplicação de encadernação teste. Esse boneco serviu mais para testar a ordem de montagem do livro.

Figura 20
Boneco 2



A princípio, o resultado final apresentou grande surpresa para as integrantes do grupo, pois a expectativa era de um livro nos padrões normais de editoração. Entretanto, a proposta apresentada gerou uma satisfação maior, superando e ultrapassando as expectativas previstas e esperadas pelas integrantes.

O livro-objeto As Batucas foi impresso num total de apenas um exemplar. Não foram observados impedimentos quanto à proposta de projeto.

Figura 21
Livro pronto



Figura 22
Partes do Livro pronto



11 DETALHAMENTO

A ideia de um projeto demanda algumas etapas que são importantes para a produção do mesmo. Após decidir os pontos iniciais, como tema, problema, solução de problemas e desenvolvimento da solução desse problema, a metodologia, a etapa de detalhamento se insere no projeto revelando a parte técnica do projeto.

A primeira parte importante é sobre a tipografia. Foram usadas 46 famílias tipográficas com tamanho de corpo diferentes para cada arte ilustrada, distribuídas em todo o livro. São elas: Dj-Gross, Jadedfeda 8, Courier Regular, Helvetica Regular, Didot, Helvetica Neue, Helvetica Compressed, Futura Condensed Extrabold, Androgyne Medium, Avenir Next Condensed, DK Bocado Regular, Arial Regular, Myriad Pro, Orator STD Medium, Ace Sans Demo, DK Coal Brush Regular, Hotel Coral Essey, Old London Alternate, Arial Narrow, The Bold Font, Helvetica Light Oblique, GOODBRUSH, Coolvetica, Grace, Always Forever, CrystalRadioKit Regular, Code

Bold, Andale Mono, Observant Demo Regular, Boris Black Bloxx, Simpleprint Regular, Cordelina, Breamcather Regular, Trampoline Demo, Moon Flower, System Font, Off Side, Impact, Nueva STD, Poplar STD Black, Champagne & Limousines, Playlist Script e Prestige Elite STD.

Figura 23

Quadro das famílias tipográficas utilizadas

VJ-GROSS	THE BOLD FONT	Nueva STD
JADEFEEDGA 8	<i>Helvetica Light Oblique</i>	Poplar STD Black
Courier Regular	GOODBRUSH	Champagne & Limousines
Helvetica Regular	Coolvetica	<i>Playlist Script</i>
Didot	<i>Grace</i>	Prestige Elite STD
Helvetica Neue	<i>Always Forever</i>	CORDELINA
Helvetica Compressed	CrystalRadioKit Regular	BREAMCATHER REGULAR
Futura Condensed Extrabold	CODE BOLD	TRAMPOLINE DEMO
<i>Adrogyne Medium</i>	Andale Mono	MOON FLOWER
Avenir Next Condensed	OBSERVANT DEMO REGULAR	System Font
DK BOCADILLO REGULAR	Boris Black Bloxx	OFF SIDE
Arial Regular	Simpleprint Regular	Impact
Myriad Pro	ACE SANS DEMO	Hotel Coral Essey
ORATOR STD MEDIUM	DK COAL BRUSH REGULAR	Old London Alternate
		Arial Narrow

A escolha por cada família tipográfica foi baseada no requisito de uma tipografia que representasse bem o conceito do projeto, *Visibilidade* e que se encaixasse na proposta de diversidade que o grupo As Batucas preserva.

Em relação aos papéis escolhidos, a proposta foi ter um conjunto diferenciado de páginas com texturas, com gramatura que conversasse com o conceito do projeto. A experimentação do uso desses papéis diversos se relaciona com o objetivo principal: a valorização da história e da diversidade do grupo. A ideia de transformar um objeto em algo diferente está presente em cada página ilustrada. Alguns tipos de papéis foram cotados (papel seda, papel kraft 90g, papel vergê 180g e o offset telado 180g) para fazer parte do projeto; entretanto, não foi possível a utilização como desejada, seja pela gramatura muito baixa ou pela textura da superfície que não permitiu uma fixação da tinta. Em alguns casos, a tinta encharcou o papel fazendo que se rasgasse e o desenho ficou inutilizado. Isso ocorreu em aproximadamente duas ilustrações feitas e foram descartadas.

Os papeis utilizados, incluindo o da capa, foram: couchê fosco 300g (capa e quarta capa), couchê fosco 120g, 150g; offset 90g, 120g e 150g; pólen 75g; sulfite 90g e 180g, papel cartão 350g; papel jornal. Outros materiais foram utilizados como o tecido de algodão cru, linha para bordado Maxi Mouline 100% algodão nas cores vermelho e azul. Os papeis utilizados para a montagem dos dois bonecos foram o papel ofício 90g para o boneco em preto e branco e o papel Canson Criativo Cards colorido 120g para a montagem do boneco em cores.

A encadernação do livro-objeto foi feita artesanalmente e tem a especificação comum de costura Japonesa em Peça Gráfica, e nome oficial de *Youtsume Toji*. A confecção desse trabalho manual foi feita pela profissional *Eneida Mãos Artesas* e está especificada na última página do livro. O fio usado é o encerado para encadernação, frequentemente encontrado na Casa das Cordas.

Figura 24

Etiqueta que traz informações sobre a encadernação



Como se trata de um livro-objeto, o formato de cada página é diferente. Ele fechado tem um tamanho de 22,7cm x 21. Entretanto, quando o livro é explorado, vai-se descobrindo seus diferentes tamanhos de páginas. Dentre todos que fazem o conjunto, encontramos os seguintes tamanhos: 18,5cm x 43cm, a capa aberta, 18,5cm

x 20,5cm com a capa fechada. O restante das páginas seguem os seguintes formatos: 15cm x 22cm; 16cm x 20cm; 14,5cm x 20,5cm; 14cm x 21cm; 15,5cm x 20,5cm; 27cm x 17cm; 16,7cm x 20cm; 28cm x 21cm; 24,5cm x 18,5cm; 13cm x 19cm; 16cm x 22cm; 23,5cm x 16cm; 14cm x 18cm; 16cm x 21,5cm; 28cm x 18,5cm; 13cm x 17,5cm (fechado) e 26cm x 36cm (aberto); 14cm x 20cm; 27cm x 14cm e 20cm x 20cm (quarta capa).

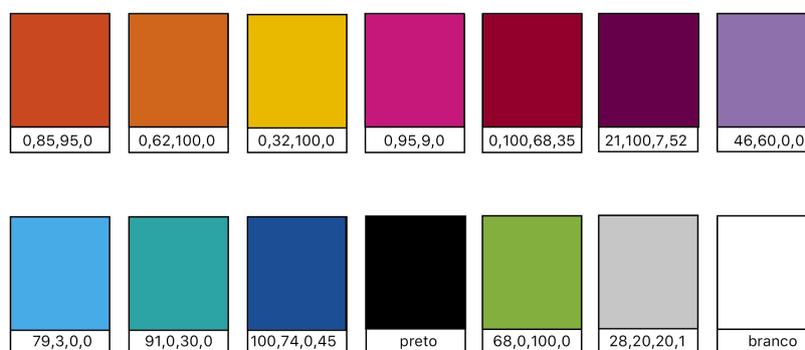
A impressão utilizada foi a digital para as 48 páginas que estão encadernadas. Para as páginas soltas que encontramos aleatoriamente, a composição em tecido não há impressão e sim uma arte bordada. Outras quatro páginas foram usadas a técnica de linóleo gravura sobre papel cartão no tamanho 11cm x 12,5cm. Em relação a essas páginas soltas que se fazem parte do livro, o formato da peça em tecido é 15cm x 23,5cm. A página em linóleo gravura feita em papel jornal, em um pedaço de um caderno do Jornal Zero Hora está no tamanho de 27,3cm x 18,5cm.

O grupo feminino As Batucas preza muito pelo colorido em suas roupas e eventos. Por esse motivo, foram utilizadas as cores correspondentes do grupo para a realização desse projeto. São quatorze no total: vermelho, laranja, amarelo ouro, rosa, bordô, lilás, azul, três tons de azul, verde, cinza, preto e branco. Na escala CMYK temos conforme a Figura 25 abaixo:

Figura 25

Escala de cores utilizada – CMYK

Escala CMYK



Na capa, foram feitos dois vincos para a realização da dobra e foi aplicado Prolan para melhor acabamento final. Na quarta capa também foi aplicado *Prolan*.

Em relação às técnicas, recursos e programas utilizados para a criação das artes do livro temos a seguinte ordem: todas as artes gráficas foram montadas e produzidas no *Illustrator* (exceto as artes manuais referentes às páginas soltas) e alguns recursos de fotografia e edição de fotos como uso de efeitos e coloração foram feitos no *Photoshop*. As imagens tiveram um tratamento de exposição, luz (controlados nos níveis de curvas da foto) e também foram usados os recursos de *duotone*, *limiar*, *gradiente* e alguns efeitos de *filtro*. No *Illustrator*, os recursos que foram utilizados para a criação e montagem das artes foram basicamente a *caneta* (reta e curva), *lápiz* (para contorno e criação de linhas diversas), o recurso do *Texto no caminho* (para o jogo de palavras em diversas direções), uso de formas geográficas, o desenho manual com o recurso da mesa digitalizadora (esse recurso com a mesa foi utilizado para contornar e produzir linhas e objetos em algumas artes).

Outros recursos e técnicas foram usadas como a colagem digital em alto contraste e a manual que foi digitalizada e finalizada no *Illustrator* (a arte *La Casa de las Batucas*). Já nas páginas que se encontram soltas no livro, as técnicas utilizadas foram a gravura em linóleo e o bordado em tecido (algodão cru e linha de bordado Círculo Maxi Mouline).

A princípio, o livro tem a tiragem única nesse formato e dentro dessa categoria de livro de artista/livro-objeto. No entanto, considera-se a possibilidade de publicação modificando o status do livro para que a história da Escola As Batucas tanto atinja o público específico do Design quanto um número maior de pessoas em geral e realmente contribua para a visibilidade e empoderamento das mulheres. Com essa finalidade, foi feito um detalhamento com as especificações técnicas tendo em vista uma possível reprodução de exemplares.

Inicia-se com a designação do produto que é definida como um livro, a princípio de formato fechado de 16cm x 22cm, com 48 páginas e escala CMYK 4/4 cores, sem cor especial Pantone. O papel utilizado para miolo é o Couchê brilho 75g, com a capa dura com dois vincos de dobra, com Prolan, corte reto e sem orelhas (capa e contracapa). A tiragem inicial pode ser de 150 exemplares, com encadernação brochura. Para a capa dura, papel Supremo 350g.

Essas especificações servem de base para uma possível reprodução do livro. Entretanto, alguns itens devem ser observados, pois, para a reprodução, algumas especificações devem ter ajustes e adequações, como o formato de algumas artes.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer arte é a parte mais gratificante de uma artista, de uma designer, de uma ilustradora ou do ser que planeja esse feito de tornar-se um. Trabalhar imagens, descobrir expectativas, construir composições, desconstruir regras, padrões, cores, engrandece o conhecimento em geral de um designer. E, quando essas duas perspectivas se fundem, arte e design, a probabilidade de atingir melhores resultados e descobertas só tende a aumentar. O resultado dessa criação a que chamamos de livro-objeto, um ensaio sobre a orquestra feminina de percussão e bateria *as batucas* (inserida e mencionada em letras minúsculas pela igualdade que respeitam a pluralidade das coisas e sentimentos) foi uma expectativa difícil de ver concretizada. Foram muitos os porquês disso, porquês daquilo. Foram muitas as artes refeitas, conceitos reajustados, estética negada, design desconstruído, regras repensadas, detalhes negados. Para tudo então chegar a um único objetivo e definição: este livro que é nada quadrado, que possui a energia do grupo em cada página visitada, que apresenta uma ideia delicada com elementos simples e objetivos.

O livro-objeto é uma peça artística e conta com um contexto poético. Consegue chegar ao ponto de transformar simples e curtas informações em uma curiosa história e, por isso, foi o formato escolhido para contar a história das Batucas, que é uma história que deu certo. É um projeto de gente que tem um coração gigante e, por isso, não poderia ficar assim, sem um registro que pudesse dar visibilidade a esse fuzuê composto por mais de setenta mulheres. É quase improvável imaginar o hoje sem o empoderamento, sem a visibilidade, a pluralidade, sem o batucar, sem a dama, a mulher, a sujeita, a indivídua, sem o coro todo cantando a mesma frase e sem os instrumentos sendo rufados, batidos, tocados. Não se trata apenas de contar sobre aquele grupo feminino conhecido que toca e canta e se fantasia em dias de eventos. Não é só isso. Há um mundo por trás, um mundo feminino que cresce com a sua voz buscando o seu espaço nas coisas mais simples. É um grupo que conecta pessoas

de diferentes etnias, que mistura as classes, que brinca com a vontade de ser gente grande de uma maneira bem lúdica.

São 48 páginas de um livro que quase não tem texto, nem frase, mas que consegue manter o diálogo conforme é lido. São palavras caladas que se misturaram com as cores das ilustrações, que cantam um trecho repetitivo da mesma música sem cansar os ouvidos alheios. São folhas de papel pintadas com tinta de impressora, costuradas por um fio encerado que tem seu manequim desconstruído do tradicional. Foram 48 páginas de um projeto que começou pequeno, quase sumido, com poucas linhas escritas e, depois, conseguiu sair do ninho e está aqui como um livro-objeto.

Com isso, considera-se atingido o objetivo e o desejo de se ter um livro tão cantante e ritmado quanto o próprio grupo, além de não ser um livro qualquer, e sim, uma obra, um objeto, um pedaço de emoção, um instrumento, um causador de alegrias para toda e qualquer idade. A ideia inicial de se usar esse formato de livro-objeto tem por trás um interesse de chamar a atenção para uma possibilidade de trabalhar a categoria de livro de artista dentro do Design. A realização de um livro-objeto único pode parecer contraditória já que um dos objetivos do projeto é dar visibilidade. No entanto, este livro único é para ser tomado como ponto de partida de um projeto maior que inclui a reprodução do mesmo e a realização de uma exposição para o compartilhamento desse produto final.

Cuidado! Este livro pode causar dependência.

EU BатуCO!
EU, BатуCa!

Cuidado!
Este livro pode causar dependência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Christiane C.; NOJIMA, Vera. A Flor da Pele, etapas e expertises: um relato da produção de uma livro-objeto. **Educação Gráfica**. v. 23, n.2, p. 96-115. Agosto de 2019. Brasil, Bauru.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª edição atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 752 p.

BIANCHI, Lanamarcia da S. **Livro de artista: uma experiência em sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, 2018, 101 p.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 423 p.

CHAPPEL, Duncan. Typologising the artist's book. **Art libraries Journal**, n.28, v. 4, p. 12-20, 2003.

CLIMENT-ESPINO, Rafael. Objetos-livro e escrituras expostas: novas paisagens textuais e literárias na América Latina e Espanha. **Anais do Museu Paulista**, vol. 28, Nova Série, São Paulo, p. 1-29, 2020.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142020000101002&lng=en&nrm=iso#B2. Acesso em 30 out 2020.

HENESTROSA, Cristóbal; MESEGUER, Laura; SCAGLIONE, José; FARIAS, Priscila. **Como criar tipos: do esboço à tela**. Brasília: Estereográfica, c2014. 144 p.

KANE, John. **Manual de Tipografia**. Barcelona: G. Gili, 2005. 196 p.

ROCHA, Cláudio. **Projeto tipográfico: Análise e produção de fontes digitais**. São Paulo: Edições Rosari, 2002. 142 p.

SAPPER, Stela.; SCHERER, Fabiano. **Metodologia e Pesquisa Visual**. Material de aula. Curso de Especialização em Design Gráfico, UFRGS, 2019.

SILVEIRA, Paulo A. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172849>

Livro Objeto. Infoescola: Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/livros-objeto/> . Acesso em 21/09/2020.

Waltercio Caldas Site Oficial.

http://www.walterciocaldas.com.br/mobi/depo2.asp?flg_Lingua=1&cod_Depoimento=17 . Acesso em 22/10/2020.

Brasileira Sonia Gomes estará em mostra principal da Bienal de Veneza. São Paulo, 2015. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/03/1598828-brasileira-sonia->

[gomes-estara-em-mostra-principal-da-bienal-de-veneza.shtml](#). Acesso em 29/09/2020

Foto disponível em:

https://br.pinterest.com/pin/406590672608976992/?nic_v2=1a2a7DnxU . Acesso em 12/07/2020.

Foto disponível em:

https://br.pinterest.com/pin/564287028287594992/?nic_v2=1a2a7DnxU. Acesso em 12/07/2020.

Foto disponível em:

<https://www.dicio.com.br/visibilidade/> . Acesso em 10/05/2020.